

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Escola Técnica Estadual Mandaqui

São Paulo/SP

2014

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Vera Vicchiarelli

Instituição: Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Levantamento de dados preliminares a entrevista: A professora Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo atua no curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui e também atuou em vários projetos de Educação Alimentar e Nutricional coordenados na Unidade de Ensino Médio Técnico, além de fazer parte como membro do GEPESAN (Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional)

Elaboração do roteiro da pesquisa: Vera Vicchiarelli

Local da entrevista: Residência da professora Maria Lucia Mendes de Carvalho

Data: 01 de abril de 2014

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 36 minutos e 31 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Vera Vicchiarelli

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “Memórias e Identidades: da dietética à nutrição”, realizado como um curso de história oral para nutricionistas e enfermeiros, em 2014, a fim de comemorar os 75 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética. A professora Ana Cristina Gonçalves foi convidada a participar do projeto em função de suas atividades como pesquisadora no GEPESAN, atuando em projetos coordenados pela professora Maria Lucia Mendes de Carvalho na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. A seguir uma fotografia tirada pela Maria Lucia Mendes de Carvalho durante entrevista da professora, juntamente, com Vera Vicchiarelli, a entrevistadora. Essa entrevista faz parte do Programa de História Oral na Educação e será editada dentro do Projeto “Memórias do Trabalho Docente”, em 2019.



Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 01 de abril de 2014

Nome do transcritora: Vera Vicchiarelli

VV: Olá PROFA ANA. Eu gostaria de agradecer a senhora pela... por conceder esta entrevista. É, hoje é dia 1º de abril do ano de 2014. Esta entrevista faz parte do projeto memória e identidade da dietética á nutrição e eu agradeço muito a sua presença Professora Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo. Eu gostaria que a senhora comesçasse a falar um pouco sobre a sua vida.

ACGAF: Eh... Eu é que agradeço, né...Primeiro...Bem...Eu eh...nasci em São Paulo, nasci no bairro do Belém eh...e depois, aos 5 anos mudei pra Vila Guilherme onde fiquei ate o casamento...ehh eu sou a primeira filha, sou a filha mais velha, tenho mais 2 irmãos..meus pais , meu pai é,,...os dois né..., na verdade meu pai e minha mãe são os caçulas da família eh.... meu pai veio do interior então toda a família do meu pai mora no interior até hoje... ele nasceu numa região que era de fazenda depois ele foi pra cidade de rio claro e aí...quando ele fez um curso técnico e se formou lá em rio claro contabilidade ele veio pra são Paulo onde já tinha uma das Irmãs dele, mais velha que já morava aqui...a minha mãe ela é de são Paulo mesmo só que a família dela toda nasceu na Croácia, na verdade ela é Yugoslávia que hoje é parte da Croácia...então só a minha mãe que nasceu aqui, os irmãos dela nasceram lá ...bem..durante a infância, é então, foi uma infância bem feliz...minha mãe era dona de casa né... então ela ficava com a gente o tempo inteiro e foi uma pessoa que sempre que estimulou muitas brincadeiras, muitas atividades seja com livros, com quebra-cabeça.. então ela se envolvia nas brincadeiras nossas de criança...e meu pai sempre falava : olha deixa eles brincando, eles podem bagunçar o quanto quiser aqui dentro , mas tanto que fora de casa eles sejam educados, respeitem as pessoas, né...então tinha muito esta liberdade sempre com limites....Eu fui uma criança que queria logo ir pra escola e naquela época agente não ia pra escola né,...eu tenho 45 anos e a gente ia pra escola normalmente na primeira série...né...e eu queria muito ir pra escola então eu contava pra todo mundo que minha mãe não me colocava na escola e eu queria ,naquela ansiedade e ai meus pais me colocaram no pré em uma escola particular primeiro, ah vamos colocá-la, e por que eu faço aniversario em julho então tinha aquela coisa que hoje voltou, talvez eu não pudesse depois entrar com 6 anos na primeira série fazendo teste na metade do ano..então fui fazer escolinha particular e meu irmão foi junto..eu gosto de colocar isto por que assim ele não queria desgrudar e ai ele ficava comigo na mesma sala e eu não queria , na verdade eu queria que ele fosse pra sala dele do jardim..ele queria ficar comigo, tanto é que ele foi alfabetizado junto comigo..e eu era uma criança muito faladeira nessa época, falava demais eh...o que causou um também depois um trauma...enfim porque a profa. me colocava de castigo todos os dias... ainda ela me colocava atrás da porta olhando para a parede porque eu conversava...então depois isto se refletiu no andar depois da minha vida escolar porque daí eu fiquei extremamente quieta..daí eu fiquei tímida, eu tinha vergonha de perguntar de me impor justamente por conta do que a profa. havia feito..hoje eu vejo que foi totalmente errada a conduta por que na verdade eu não fazia bagunça eu estava conversando, eu gostava de falar.. E aí foi passando eu sai da primeira série desta escola particular e depois fui fazer o antigo primário e o ginásio na escola municipal... e era uma escola

muito boa com professores assim ótimos, e era uma pessoas assim do bairro, então tenho muitas amizades até hoje das pessoas que fizeram comigo o primário e o ginásio, por que havia uma convivência e naquele período, quando foi se aproximando no final da oitava serie... eu fiquei com aquela dúvida né....o que fazer, por que meu pai, como ele havia feito o técnico em contabilidade ele sempre falava tanto pra mim como para meus irmãos que ele achava importante ter um curso técnico..que depois a gente poderia escolher o que nós queríamos fazer na graduação, e se não desse pra fazer uma graduação pelo menos nós teríamos uma profissão..por que com ele foi assim né...ele veio de uma família que tinha dificuldade ele por ser o caçula, foi o único que estudou então ele valorizava muito o estudo e depois quando né...ele já tinha os 3 filhos e que ele foi fazer a faculdade de direito , então ele valorizava que a gente fizesse o curso técnico por que ele falava: olha gente não sabe o que pode acontecer na nossa vida..então é importante vocês terem uma profissão..e aí eu não sabia o que. Vou seguir o conselho do meu pai, mas não sei o q vou fazer.. e aí a naquela época tinha a orientadora educacional na escola e ela fez alguns testes daqueles testes vocacionais e Ela falou: olha acho que você se daria bem na área da nutrição..e era uma coisa que eu gostava, sempre tive curiosidades de saber o que tinha no alimento o que o alimento fazia no corpo..então eu vou fazer...nutrição..e uma duvida que ficou, até estes dias eu estava pensando nisto..é que minha melhor amiga até hoje , a Daisy ela também fez nutrição e nós estudávamos juntas, e ela já conhecia alguém que era nutricionista, então ela queria fazer nutrição e eu não conhecia então eu ficava com medo ..: será que eu estou escolhendo por conta dela que é minha amiga ou não? E comecei o curso, mas eu vi que durante o curso eu vi que não era isto, eu gostava mesmo da área de nutrição e fui ficando encantada... eu fui fazer o técnico na...hoje na Etec Carlos de Campos, naquela época era do..pertencia a secretaria da educação e, não me lembro, as vezes fico pensando, não me lembro de ter feito algum vestibulinho...acho que não tinha, não me lembro disso...me lembro de entrar e começar o técnico e achei maravilhosa aquela escola né, por ser antiga ..tem uma construção, tem um prédio muito bonito, e os professores eram assim ótimos...então...no livro que nós usávamos, que acho que fica marcado era o livro da dona Neide e dona Neide ainda era professora na escola, então aquilo era de tamanha importância que voce se sentia assim realizada de estar naquela escola,estar tendo aquela oportunidade e aí durante o curso tive que fazer os estágios que eram obrigatórios..e eu fui fazer os estagio na área hospitalar e aí eu me encantei..é a área que eu quero, quero trabalhar em hospital, só que naquela época o técnico tinha pouquíssima atuação em hospital, quem atuava mesmo era a nutricionista...eu falei: não, eu queria fazer a graduação e quero fazer nutrição para seguir a área clínica, a área hospitalar...eh...acabei assim...colocando na minha cabeça que eu queria fazer USP...então vou estudar pra conseguir fazer a USP e tiveram alguns professores assim que me incentivaram....então uma foi a profa. Clara que pra mim era um exemplo, ela entrou na escola lá no Carlos de Campos muito jovem então a gente se identificava também né, de ver uma pessoa tão jovem dando aula..com o conhecimento que ela tinha e ela me incentivou muito a seguir o meu sonho que era fazer nutrição e na USP..então no último ano foi um ano

muito puxado no técnico por que eu fazia estagio de manha , tinha aula a tarde e fazia cursinho á noite , pra conseguir...foi super puxado, e aí eu consegui passar na USP, então fiquei assim super feliz, meu pai não acreditava...me desculpe....

VV: Esta é a beleza da entrevista, professora...

ACGAF: Me emociona muito..., bem acho que ninguém acreditava que eu tinha conseguido, acho que muitos professores também não acreditava porque alguns, assim ao invés de me incentivar falavam olha ninguém que fez curso em escola pública conseguiu.. então, daí acho que foi exemplo também depois pra outros alunos do curso...mas eu também ouvi muita coisa assim quando comecei a faculdade “Ah fez técnico pra que, agora pra colocar o diploma na gaveta?”...ai eu falei, bem eu escolhi e consegui passar na USP, era um curso integral, então eu falei: não, não vou desistir...não é por que eu fiz o técnico, acho que a bagagem que eu ganhei do técnico vai ser importante pro curso, mas muita gente colocava como algo ruim...voce fez, tá colocado na gaveta ao invés de trabalhar...e aí fiz a faculdade e depois no final...assim continuava com a expectativa de trabalhar em hospital, então no último ano também era de estagio...antes disse fiz um estagio extra curricular no hospital das clínicas que era o meu sonho...eu fui fazer um estagio da Fundap ai fiz no Hospital das Clínicas, fiquei mais de 7 meses lá e meu estágio curricular foi também foi lá no Instituto Central...acabei aprendendo muito e dei a sorte que quando acabei, me formei em dezembro, em janeiro teve concurso para o Hospital das Clínicas, para o Hospital das Clínicas, e eu passei, em fevereiro já estava trabalhando no Hospital das Clínicas...que era o eu sonho, então...atuando na área clinica...acho que a emoção acabou afetando uma memoria, mas agora voltou...quando eu fiz o estagio, que eu acho que é...eu gosto de falar disso porque eu falo isto para o meus alunos também...a minha eu entrei e a coordenadora das estagiarias falou assim, Ana voce vai ficar na neurologia, né, e nos fazíamos...as estagiarias da Fundap agente cobria o período da tarde onde só tinha uma nutricionista para vários andares...e agente tinha que assumir varias coisa do nutricionista...ne dar conta do trabalho...e quando eu entrei na neurologia eu tive um baque.. pra mim... tinham as crianças, muitas com hidrocefalia...aquilo...eu não consegui.eu comecei...falei para a nutricionista....acho que eu não vou conseguir...então não Ana...agente muda voce e eu fique em uma outra área e passou-se o tempo e quando eu entrei mesmo no Hospital das Clínicas a diretora da parte de nutrição chamou todas que haviam passado no concurso falou olha...agora eu vou falar onde voces vão atuar.....Ana.... neurologia. Aquilo... né...não acredito...depois de conseguir estar aqui ela vai me colocar na neuro...e hoje eu agradeço...né...que foi a dona Janete, diretora porque eu consegui superar aquilo...eu conto para os meus alunos que as vezes...ahhh eu não quero trabalhar em hospital mas eu não consigo...eu tenho vontade nas não consigo...a gente vai aprendendo também a lidar com as situações principalmente se agente quer muito...e eu queria muito eu via que a nutrição pode auxiliar no tratamento daquela pessoa...então eu ouvia assim por que voce não foi fazer medicina...por que não é a medicina...é o alimento ...eu

acredito nisso. Que a alimentação vai influenciar na saúde doo individuo e na sua recuperação,... então...assim...depois de 6 meses na neurologia eu defendia aquele andar e não queria mais sair...consegui fazer trabalhos muito importantes lá ...e com isso assim...eu fui substituir...depois...minha chefia falou...não, vai substituir uma outra pessoa durante as férias que era uma clínica onde os médicos solicitavam muito nutricionista.....e ai foi um desafio também porque eles passavam visita medica com discussão de caso e eles pediam para cada profissional também participar...então participava enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista...e eles me chamavam...pediam opinião...então eu tinha que me colocar...então foi um aprendizado principalmente porque eu estava no inicio ainda...vamos dizer assim... de carreira... eu não tinha nem um ano de formada ainda...

VV: Tava apaixonada, ainda...

ACGAF: Tava apaixonada... então aquilo era...sempre os desafios me encantaram então eu tinha que estudar...e foi bom porque quando voltei pra neuro, voltei com outro olhar...apesar daqueles médicos ainda não conseguirem enxergar...aos poucos ...acho que com o trabalho sendo realizados eles foram me chamando...então.... para participar também... e com isso a dona Janete que era diretora dos serviços ficou feliz...ela falou...era isso Ana...eu queria alguém que conseguisse fazer isso...que tivesse lá participando...porque nutricionista muitas vezes não tem essa participação...e ai eu fiquei 2 anos no Hospital das Clínicas e depois passei no concurso da prefeitura...e fui trabalhar no hospital da prefeitura...primeiro em São Miguel...que foi a primeira vaga que tinha e depois fui para o Hospital Vila Maria que era mais próximo da minha casa e que era um hospital novo...tinha acabado de ser inaugurado tanto quando eu entrei não tinha nem paciente...mas foi outra experiência, assim, ótima na minha vida porque todas as pessoas vinham de hospitais diferentes com experiências diferentes...e a gente montou os serviços...a gente fez as rotinas...organizou com a nossa cara...a gente não entrou num serviço montado...a gente montou...então a gente tinha uma ...todas nós... um amor muito grande por aquele espaço e a gente dava... cada uma, o melhor...é logico que tinha as brigas...onde junta muita mulher...tem briga, mas foi um período ótimo também...depois de 1 ano lá entrou a Unifesp para administrar...então apesar de ser hospital da prefeitura , entrou a Unifesp e eu trabalhava em clínica com paciente, neste período que foi 93, a Clara, profa. Clara estava como coordenação no Carlos de Campos... no curso técnico em nutrição, daí ela me ligou... falou..Ahh, Ana, voce não que vir aqui dar aula aqui???...ai eu falei assim... é uma coisa que eu gosto... e que eu acabei não contando...acabei pulando, mas lá na minha infância, eu adorava brincar de professora...se me perguntasse o que é que voce quer ser?...professora... eu juntava minhas bonecas a lousa e brincava...e durante o ginásio... a gente tinha um programa... um projeto, acho que era...os professores que percebiam aqueles alunos que iam melhor em determinadas matérias...acabavam ajudando no processo de ensino aprendizagem aqueles que tinham dificuldade e eu me lembro que em matemática a profa. me pediu só que ao invés de fazer isso na escola... todo mundo ia para minha

casa porque minha casa era o ponto de encontro de todo mundo...e ai eu “punha” a minha lousinha e ensinava...e aquilo, pra mim era um prazer...depois uma amiga do meu irmão, a mãe dela me chamou para ir na casa dar aula particular ...era sétima serie e a menina na quinta pra ajudar...então eu fui percebendo quando a Clara me chamou...eu falei, não, eu gosto disso também...gosto de trabalhar no hospital mas gosto de passar meu conhecimento...e foi ai que eu entrei no Carlos de Campos com uma disciplina que ninguém gostava de da que era bioquímica e que também tem uma historia ai no meio...porque a bioquímica foi a primeira matéria q eu tirei nota vermelha ...no técnico não, eu ia super bem...mas na faculdade...foi um baque... foi a primeira eu não me conformava...eu falei como? Eu nunca tirei nota vermelha em bioquímica tanto q eu falei... mãe, olha, eu não pago a faculdade...voce não pagam a faculdade...pode comprar um livro de bioquímica...eu só peço esse livro porque todo mundo tinha ido muito mal...e ai eu estudava bioquímica...e ai, quando a Clara me chamou e falou que era bioquímica ...eu falei, não...não acredito, não...vamos lá, vamos...vamos enfrentar...se eu consegui depois passar na faculdade, vamos enfrentar este desafio...e ai foi assim q começou a docência... na época o Carlos de Campos ainda era da secretaria da educação... e agora eu sempre me confundo nas datas, não sei se foi 94 ou 96 ...foi nesse período...que o CPS...ehhh...que o Carlos de Campos foi para o Centro Paula Souza e ai nos tivemos que fazer um concurso... foi um período, assim... de muita tensão para todas por que algumas estavam há muitos anos.. né...eu menos tempo, mas tinha algumas professoras há muito tempo lá dentro do Carlos de Campos e ai quando nos prestamos um concurso que foi diferente do que se faz agora...a gente fez prova mesmo com todo o conteúdo de nutrição, foi a prova...ahhh... tiveram algumas professoras não passaram... então, assim...foi um clima depois muito triste, ver algumas saindo com tanta experiência tendo q sair, mas era a regra do jogo...o concurso...e ai continuei...consegui passar e continuei...e no período eu fazia as duas coisas...eu dava aula e também trabalhava no hospital, então foi um período bastante cansativo, mas eu gostava muito.. só que. eu não dava aulas todos os dias...porque eu não aguentava assumir assim... toda aquela rotina de hospital com plantões e depois ir dar aula, então eu acordava muito cedo entrava as 6 pra poder dar certo das 8 horas no hospital... então eu saia as 3 pra chegar 4h30 no Carlos de Campos...era uma correria mais que eu amava fazer aquilo....e isso foi de 93 a 2005 que eu fiquei nos 2 lugares trabalhando no hospital e na escola...na escola, neste meio tempo foram surgindo as disciplinas que eu gostava...então que eu me identificava mais...a da área de hospital que era a disciplina de dietoterapia e depois a disciplina da nutrição normal que é a nutrição básica...e fui dai me apaixonando por uma outra coisa que percebendo assim... a nutrição e importante não só na recuperação é pra não deixar o individuo doente... é na prevenção...então aquilo foi cada vez crescendo...aquela vontade de falar...nossa gostaria de trabalhar com isso, na prevenção...de alguma forma, mas como eu estava no hospital, não dava pra juntar tudo... querer tudo... ahh...neste meio tempo , em 2001...antes de chegar em 2005...em 2001 me casei e ai em 2005... desde 2002 eu estava tentando engravidar e não conseguia... e estava chegando em um ponto que o hospital estava extremamente estressante por varias

mudanças de diretoria e já não estava fazendo mais o trabalho que fazia antes...então a gente tinha conseguido chegar num patamar que era super valorizado e houve uma mudança de diretoria e a gente foi sendo assim, por um lado cobrado do nosso serviço...e por outro lado, foi retirado funcionário e a gente tem que fazer, por muitas vezes papel de, não que seja...assim. não é menosprezar o papel do escriturário, mas agente deixava de fazer algo que era do nutricionista para fazer coisas que era do escriturário... por terem demitido o funcionário... e ai nesta época eu comecei a rever e ai outra pessoa extremamente importante foi a coordenadora da Carlos de Campos a Profª Rosana ela me falou...Ana se voce quiser vem..... abrace todas as aulas e vem pra cá... e foi isso que eu fiz... e ai em 2005 eu sai do hospital e fiquei só na docência... o só nunca me acompanhou...sempre tinha mais alguma coisa, um mês depois que eu sai do hospital eu me vi grávida...então...eu falei tanto tempo tentando e ai quando eu sai...acho que pelo próprio stress eu não conseguia...quando eu voltei de licença...em 2006, minha filha nasceu em maio...depois voltei em 2006...em 2007,ou no comecinho de 2007 surgiu a oportunidade do projeto com a profa. Maria Lucia... ela pediu para pra Rosana que indicasse alguém pro um projeto de educação alimentar, então tinha tudo haver com a prevenção e a Rosana lembrou que eu queria trabalhar com isso e me chamou pra tar trabalhando e eu comecei a fazer parte do projeto...então foi também uma outra coisa assim me acrescentou muito vivenciar tudo aquilo...trabalhar com as oficinas com os adolescentes com os monitores..então as monitoras falavam assim...Profª voce não dorme, fica criando ...e era isso mesmo...quando chegava na época das oficinas era a época que eu mais gostava de criar...e eu ficava realmente...a noite vinha aquelas ideias ai eu chegava toda animada pra discutir as ideias junto com elas.. e as alunas também tem cada ideia.. então a gente se envolvia em todo aquele projeto ...então me ajudou também muito não só para uma coisa minha...uma realização pessoal , mas contribuiu também em sala de aula..então eu acho que toda a experiência fora .da sala de aula contribui muito..voce consegue colocar como exemplo no momento da aula então muitas vezes eu usava algum caso seja lá do projeto seja lá do hospital para exemplificar algumas coisas para os alunos...então participei do projeto que foi de 2007 a 2009...em 2010 eu participei de outro projeto com a Maria Lucia...um projeto assim que eu sabia que poderia render bons frutos então me dediquei ao máximo, mas que era extremamente cansativo...por que eu tinha que assumir tanto as minhas aulas que eram muitas e conciliar com casa filho então...a filha crescendo, querendo ahh...tendo a necessidade mesmo de atenção e marido, então assim...quem me ajuda muito...quando minha filha nasceu, eu contratei uma pessoa para cuidar dela ai essa pessoa engravidou...então minha filha foi pra escolinha com um ano depois eu continuei com a pessoa mas minha filha hoje fica meio período na escola e o outro meio período ou sou eu ou e esta pessoa ou minha mãe que também me ajuda muito...porque as vezes um final de semana que tem que fazer alguma coisa, minha mãe também me da um suporte...então assim,...foi cansativo mas prazeroso porque eram escolas lá no projeto...eram 6 escolas...uma em cada canto da cidade...e ai eu ficava muito preocupada porque eu tinha que ter aquela responsabilidade também com as alunas...a gente ia de metro de ônibus..nos encontrávamos as vezes

5 horas da manhã no metro...então eu ficava muito preocupada porque tinha aluna que era menor indo longe...pra longe...mas elas também adoravam a experiência de tar fazendo algo que e a função do técnico e ter um contato com adolescente...

VV: É sempre complicado conciliar a família... o trabalho...

ACGAF: Sim, muito... assim, no início quando minha filha nasceu eu ficava o período da manhã com ela...aos poucos eu fui enxertando trabalho nesse período da manhã, então ela foi sentindo também...é complicado e eu não sei se porque eu demorei muito e queria muito minha filha...então eu me cobro também disso, eu falo: poxa eu queria tanto e agora eu não dou atenção...mas eu acho que a gente vai...eu tento mostrar pra ela que é algo que eu gosto e que eu posso também ficar com ela..então eu tento dar...o tempo que eu estou com ela me dedicar ao máximo...pra que ela perceba assim...valorize esse tempo mas que perceba que também é importante a profissão...eu acho que tem isso...porque ela percebe e comenta com as amiguinhas...hoje ela tem 7 anos ...e agora estou no mestrado...fui fazer o mestrado e na parte...né...usando aqueles dados do projeto com educação alimentar...então... assim era algo que eu também sempre quis... fazer o mestrado e eu consegui uma orientadora que assim...dificilmente os orientadores hoje olham uma pessoa mais velha pra fazer o mestrado...Eles sempre querem alguém muito jovem que esteja saindo da faculdade ...então mudou...quando eu me formei todo mundo falava...não, vai trabalhar e depois voce faz o mestrado...hoje isso inverteu então as pessoas saem da graduação e já vai fazer o mestrado...e ela não...ela deu a oportunidade,...ela falou... eu vejo que voce tem experiência na área e eu vou dar essa oportunidade por que são poucos que dão... só que ela colocou desafios...ela disse: não Ana , voce já tem algo pronto então vamos colocar mais coisa nesse seu mestrado...então foi outro desafio...esta sendo...esta sendo muito difícil conciliar...então chegou naquele momento que falta só...ele acaba agora em julho e chegou aquele momento ue eu preciso me dedicar...ao mestrado e que eu tenho q deixar de lado ,muitas vezes meu marido, minha filha...então ela ta contando assim... os meses,... ela fala quando vai chegar esse julho pra acabar o seu mestrado...mais eu acho assim...pra comentar...dentro do esforço que a gente faz enquanto professor...ne..porque eu acho que o mestrado acrescenta muito...ajuda muito a abrir essa visão...e também acaba influenciando na sala de aula como voce enxerga o aluno, como trabalhar com o aluno...só q muitas vezes. Apesar de existir a possibilidade, por exemplo, do afastamento, as vezes isso... por ser algo burocrático, as vezes isso não acontece no prazo curto...então...com isso eu senti muito...eu fiquei muito desgastada...porque todos os meus afastamentos demoraram muito pra sair...então...conciliar uma carga horaria máxima de aula com as aulas do mestrado...então...tanto e que a sorte é que eu tinha meus dados coletados...que eu comecei a mexer realmente foi de 1 semestre pra cá porque eu só cumpria os créditos...era uma luta pra conseguir conciliar tudo...agora nesse semestre, ne...acho que também tem muito poio da escola...a escola falou...puxa ate agora voce não faltou...entregou tudo no prazo...então...eles falaram agora voce esta

terminando acho que a gente também tem que colaborar com isso...então isso me ajudou muito porque eu agora to numa fase que é importante...então eu sei que aquele tempo que eu to afastada, não estou em aula eu preciso me dedicar...Acabei não falando, mas em 2010 eu comecei a dar aula na Etec Mandaqui... e depois eu acabei saindo da Carlos de Campos que foi pra mim muito difícil porque como diziam algumas profa. eu tinha um vínculo afetivo... com a escola...então não era só a escola que eu dava aula...era a escola que eu estudei...então o vínculo era muito grande...mas eu vi que também precisava da mudança e eu acho que foi importante...eu acho que a gente acaba...por mais que...eu não me considero uma pessoa acomodada...mas quando a gente ta muito tempo no mesmo lugar a gente não percebe outras oportunidades...então quando eu fui pra Etec Mandaqui...era uma escola nova...eu comecei com a primeira turma...a gente tem uma outra vontade...ne vestir a camisa...eu falei eu quero que o aluno daqui também seja valorizado no mercado como é o aluno da Carlos de Campos... eu fui muito com isso e eu acho que as professoras que foram pra lá também foram com isso.. com essa vontade e a gente começa a repensar varias formas didáticas, as metodologias ...as vezes voce chega numa escola que tem as vezes tem recursos pra voce trabalhar de uma forma diferente...eu acho q a coordenação de lá...o coordenador pedagógico é muito bom...então, ele faz a gente repensar...ne...a como vou trabalhar com o aluno?...isso fez modificar as vezes, varias aulas que eu dava do mesmo jeito...eu comecei a repensar...bem...como eu posso modificar? Como eu posso avaliar o aluno de outro jeito?...aquela dificuldade que a gente tem em avaliar competência? O que é competência e que é habilidade? eu acho que nessa Etec a gente discuti muito isso... então agente começou a repensar... e ai eu vi que... falei: .nossa como a gente vai mudando nessa caminhada de 20 anos...o quanto a gente vai mudando...acho q é a experiência mais é a reflexão também....e ter a vontade de mudar...ser aberto a isso... eu percebo q, as vezes... tem colegas que... ahhh, a minha aula é assim... eu faço isso e não muda... e não vê que é possível mudar...e eu acho que hoje é necessário...o aluno não é a mesma coisa...eu vejo que aquele aluno que entrava a 20 anos atrás , que não tinha informação, por exemplo, nenhuma de nutrição...tudo pra ele era novo.., hoje o aluno não entra dessa forma...então eu tenho que considerar que ele recebe um monte de informação da mídia...pode ser que a informação seja incorreta, mas eu preciso considerar isso...então é isso...eu to nessa fase..

VV: Professora, antes de a gente finalizar, eu gostaria que a senhora falasse o nome dessas duas pessoas que foram tão importantes na sua vida... seu pai e sua mãe. E depois, o que a senhora acha que pode contribuir, uma sugestão... o que a senhora acha a respeito do curso, a escola que a senhora esta hoje...fique a vontade...

ACGAF: Então, meu pai é Joao (choros).. eu até brinquei com a minha orientadora estes dias que acho que todo esse estresse, minha emoção esta assim na flor da pele...então meu pai é João, que ele já é falecido e falar dele me emociona...minha mãe é Aurora e assim, minha mãe também é inspiradora né, porque tanto na infância e ela não teve a oportunidade de estudar...ela tinha feito ate o primário...e ai depois que os filhos casaram ela

voltou a estudar, então ela foi fez... terminou o ginásio... fez o colegial...ela só não continuou depois porque daí começaram a nascer os netos ela fala: agora quero dar uma atenção...mas mesmo assim é uma pessoa que sempre ta correndo atrás...então assim...ela ta fazendo inglês agora. Ela já tem 77 anos, mas ela ta sempre buscando... eu falo que ela é artista também... porque ela faz pintura.. faz todo o lado, ne... vai no atelier duas vezes por semana...e ta fazendo o inglês é uma pessoa que não para...então é assim, são minha inspiração, os dois...e eu ate esqueci a outra pergunta...

VV: Tem uma mensagem?

ACGAF: Uma mensagem? Eu acho que assim... ehh..a gente não pode se acomodar...acho que o estudo é ...eu continuo achando que é importante...apesar de muitas vezes o profissional estuda tanto e não é tão valorizado...mas eu acho que é fundamental porque a gente consegue enxergar consegue ser crítico...em certas coisas,..então eu fico triste de ver q o país não tem isso, que as pessoas não tem...(choros)

VV: Acho que a gente pode encerrar professora, agradeço mais uma vez a sua participação..

Descritores

Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Educação Alimentar

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Escola Técnica Estadual Mandaqui

GEPESAN

História Oral na Educação

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Memórias e Identidades: da dietética à nutrição

Memórias do trabalho docente

Técnico em Nutrição e Dietética

Vera Vicchiarelli

Jornada Comemorativa “Técnico em Nutrição e Dietética: 75 anos de transformação e mobilização (1939 – 2014)”

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Dados Biográficos da Entrevistada



Ana Cristina Gonçalves de Azevedo. Mestranda na Pós Graduação de Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Unifesp. Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade São Camilo. Graduação em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Técnica em Nutrição e Dietética pela Etec Carlos de Campos. Atuou como Nutricionista na área hospitalar e como docente na Etec Carlos de Campos. Atualmente é docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na Etec Mandaqui, no Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Membro do grupo GEPESAN do Centro Paula Souza com o Projeto Educação Física e Nutricional com Adolescentes. No GEPESAN desenvolve trabalho com educação alimentar com adolescentes.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Vera Vicchiarelli. Técnica em Museu. Técnica em Química. Formada em Arte Educação com especialização em Artes Visuais pela Faculdade Santa Cecília (2006). MBA em Gestão de projetos e processos. Coordenadora Projetos/Artes na Cetec Capacitações desde 2012. Já atuou como coordenadora Pedagógica e coordenadora de Área Ensino Médio Centro Paula Souza. Arte Educadora Centro Paula Souza e em comunidades carentes. Arte para a 3ª idade. Organizadora Simpósio de Arte – Univap; Implantação do Centro de Memória Embraer – São José dos Campos; - Implantação do Centros de Documentação Embraer – São José dos Campos; Desenvolvimento de Políticas de Ação Cultural e Educativa em Museus; Ações Educativas em Museus de Ciências (Unicamp) ; Formação em Identificação e Conservação de Técnicas de Desenho e Pintura Suporte Papel - UNIRIO.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem